



Seminário Salve! - Cuidado, Convivência e Tecnologias para a Segurança Pública

O projeto Salve! nasceu da escuta e do relacionamento com os territórios, pessoas e experiências que produzem redes de proteção, resistência e cuidado todos os dias. Acreditamos que é urgente imaginar e construir novos caminhos para a segurança pública.

É com essa aposta que o Instituto Procomum lança o **Seminário Salve! – Cuidado, Convivência e Tecnologias para a Segurança Pública**, que acontece nos dias **14 e 15 de agosto**, em **Santos (SP)**, como parte inicial de um processo de escuta, mobilização e criação coletiva.

O seminário reúne ativistas, pesquisadores, profissionais, lideranças comunitárias e artistas para refletirmos juntos sobre o que nos ameaça e o que nos protege, sobre estratégias que já são praticadas nos territórios. Como podemos, desde agora, construir outra forma de pensar e praticar segurança?

A programação foi desenhada para articular análise crítica e imaginação política, reflexão e ação, articulação de redes e produção de soluções. Em cada mesa, propomos escutar distintas vozes e experiências que nos ajudam a compreender a complexidade do tema e a desenhar um novo horizonte.

Começamos com a mesa de abertura, que lança os princípios do projeto: o cuidado, a convivência e as tecnologias como pilares de uma nova abordagem. Seguimos com mesas que tratam do paradigma atual da segurança pública e apontam alternativas a partir de tecnologias cidadãs, experiências de cuidado comunitário e articulações internacionais.

Ao final, abrimos espaço para as rodas temáticas, em que cada participante pode se envolver em conversas aprofundadas sobre temas específicos, como juventude, população de rua, cultura, narrativas e experiências internacionais.

O Seminário é também a porta de entrada para o **Laboratório Cidadão Salve!**, que seguirá ao longo de setembro e outubro com a criação de soluções para os desafios da segurança pública em Santos.

Com este encontro, queremos reforçar que **sonhar juntos já é construir**, que fazer da segurança um bem comum é **possível, necessário e urgente e que cidades inteligentes e seguras não se fazem sem sua gente**.

Salve! é um chamado. Um convite. Um compromisso com a vida e com nossa capacidade de criar, experimentar e construir futuros com nossas mentes e corações.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Dia 1 – Quinta-feira, 14 de agosto

17h00 – Café da tarde de boas-vindas

18h00 – Abertura cultural: Batalha da Favelinha (Neguinha Braba)

18h40 – Fala institucional: Georgia Nicolau e Luiza Xavier (Instituto Procomum)

19h00 – 21h00

Mesa de Abertura: Cuidado, Convivência e Tecnologias por um Outro Paradigma de Segurança Pública

Com tradução

A mesa de abertura do seminário Salve! busca provocar a imaginação coletiva e abrir caminhos para a construção de outro modelo possível de segurança pública – um modelo enraizado nos saberes, práticas e experiências de quem vive, cotidianamente, os impactos da violência, da negligência e do controle.

Nesta conversa, queremos apresentar as bases conceituais do projeto, que aposta no cuidado, na convivência e nas tecnologias comunitárias como eixos para deslocar o debate da segurança pública para além do medo. Desejamos ir além da denúncia das políticas de morte: queremos fortalecer a proposição de políticas de vida que, desde já, apontem para um novo paradigma de segurança.

Acreditamos que a segurança pública pode ser tratada como um bem comum, um compromisso coletivo com a vida digna de todas as pessoas, especialmente daquelas historicamente marginalizadas. Esta mesa é, portanto, uma convocação à imaginação política e à ação concreta: como transformar o sonho de uma cidade segura em realidade?

Mediação: Luiza Xavier (Instituto Procomum, Santos/SP)

Participantes:

- **Edna Cristina Jatobá de Barros** (Recife/PE) – Cientista social, especialista em políticas e gestão em segurança pública. Coordenadora executiva do GAJOP (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares), coordenadora

do Observatório da Segurança em Pernambuco, parceira local da Plataforma Fogo Cruzado e Conselheira Nacional de Direitos Humanos.

- **Alexandra Quiñones Mina** (Cali, Colômbia) – Mulher negra do oriente de Cali, filha da diáspora africana, assistente social formada pela Universidade del Valle e especialista em Escritas Criativas pela Universidade Icesi. Liderança social, coordenadora do Pré-vestibular Comunitário e Popular Paulo Freire e do espaço psicossocial da infância na Asociación Ca.
- **Julio Tumbi Are** (São Paulo/SP) – Mestrando em Serviço Social e Políticas Sociais (UNIFESP), graduado em Tecnologia da Informática, graduado em Direito pela Universidade Santa Cecília, graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Coordenador EDUCAFRO Regional Baixada Santista Núcleos Santos Valongo e Cubatão, integrante do Movimento Negro Unificado - MNU, ativista antirracista e articulador de direitos da juventude negra periférica.

21h00 – Encerramento, brinde e happy hour fora do LAB

Dia 2 – Sexta-feira, 15 de agosto – Sexta-feira, 15 de agosto

09h30 – Café da manhã

10h30 – 12h00

Mesa 1: O Paradigma Atual de Segurança: Raça, Gênero e Direito à Cidade

A proposta desta mesa é realizar uma análise crítica ao modelo atual de segurança pública vigente no Brasil, buscando desnaturalizar o seu funcionamento e evidenciar os impactos que ela produz sobre diferentes segmentos da sociedade. Para tanto, queremos trazer à tona os principais elementos que compõem o atual paradigma da segurança: sua base militarizada, seu enraizamento em lógicas de controle social, repressão e punição, e sua profunda imbricação com estruturas de poder marcadas pelo racismo, pelo patriarcado e pela desigualdade social. O objetivo é tensionar os consensos estabelecidos, ampliando o debate público sobre segurança e abrindo espaço para a construção de outros paradigmas, que partam do reconhecimento das violências institucionais e aposte em abordagens cidadãs, comunitárias e transformadoras.

Mediação: Jéssica Tamyres dos Santos (Ponte Jornalismo, São Paulo/SP) – Jornalista formada pela FAPSP com MBA em Book Publishing. Editora de relacionamento da Ponte Jornalismo, fundadora do Instituto COMMBNE e coautora da série "Mestres da Reportagem".

Participantes:

- **Evandro Cruz** (São Paulo/SP) – Pesquisador de pós-doutorado em Sociologia no PIPD-Unicamp e no CEBRAP, doutor em Ciências Sociais, especialista em violência e conflitos sob perspectiva pós-colonial.
- **Ane Clarissa dos Santos** (Recife/PE) – Mulher preta, nordestina, candomblecista. Advogada, defensora de direitos humanos, assessora e pesquisadora da área de Direito no ISER.
- **Claudio Silva** (São Paulo/SP) – Ex-ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, com trajetória na defesa de direitos humanos e controle social das forças de segurança.

12h00 – 13h30

Mesa 2: Tecnologias Cidadãs e o Futuro da Segurança Pública

Esta mesa propõe uma discussão sobre como as tecnologias podem ser apropriadas e desenvolvidas a partir dos interesses coletivos, voltadas para a defesa da vida, dos territórios e do comum, e não subordinadas à lógica de empresas privadas ou do controle estatal autoritário.

Mais do que denunciar os usos abusivos da tecnologia ou os riscos da vigilância, queremos destacar experiências que já estão apontando caminhos concretos, mostrando que é possível construir soluções tecnológicas comunitárias voltadas à proteção e ao fortalecimento de redes locais. A proposta é apresentar soluções já existentes para além da função denúncia de violações de direitos.

Desejamos falar sobre como acessamos e produzimos esses dados, sobre como construir esse tipo de tecnologia de forma participativa, e como esses recursos podem ser utilizados como estratégias de cuidado, escuta e articulação coletiva, contribuindo para práticas efetivas de segurança comunitária. O foco da mesa é inspirar e estimular a criação de novas soluções adequadas às realidades locais.

Num cenário marcado pela vigilância, pela militarização dos territórios e pela apropriação privada dos dados, esta conversa é também um convite à imaginação política: como reconfigurar as tecnologias como aliadas na construção de um paradigma de segurança comum?

Mediação: Surrailly Fernandes Youssef - Coordenadora Auxiliar do Núcleo de Direitos Humanos/ Defensoria pública

Participantes:

- **Marianna Araújo e Silva** (Rio de Janeiro/RJ) – Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), diretora de comunicação e inovação do Instituto Fogo Cruzado. Fundadora da Mórula Editorial.
- **Marília Fabbro de Moraes** (Niterói/RJ) – Doutoranda em Sociologia (UFF), mestre em Antropologia Social e Cultural (Univ. de Coimbra), bacharel em Direito (PUC-SP) e graduada em Audiovisual (USP). Pesquisadora do GENI/UFF e Projeto Mirante.
- **Gabriel Leite Carvalho** (Santos/SP) – Mestrando em Direito Internacional (Unisantos), assistente de pesquisa no Panóptico (CeSeC), membro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (Unisantos).

13h30 – 14h30 – Almoço

14h30 – 16h00

Mesa 3: Cuidado e Convivência: Caminhos Comunitários para a Segurança

Esta mesa parte da pergunta: é possível construir segurança pública a partir do cuidado e da convivência? Se não é possível combater violência com mais violência, o cuidado, entendido como prática política e relacional, pode ser uma alternativa? Queremos trazer à tona experiências que demonstram como práticas comunitárias de acolhimento, escuta, solidariedade e organização local já produzem segurança concreta e cotidiana em diversos territórios.

A proposta é apresentar e dialogar sobre como essas práticas acontecem, o que elas produzem e como podemos ampliar sua presença e atuação nos territórios. Queremos valorizar saberes e ações que nascem do cotidiano das comunidades,

fortalecem vínculos e constroem redes de proteção baseadas na confiança e no apoio mútuo.

Mediação: Suellen Guariento (Rio de Janeiro/RJ) – Pesquisadora, doutoranda em Ciências Sociais (UERJ), mestre em Serviço Social (UFRJ), docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, militante junto a redes periféricas e de familiares de vítimas da violência estatal.

Participantes:

- **Fábio Pereira** (São Paulo/SP) – Assistente social (UNIFESP), articulador político da AMPARAR, membro da Frente Estadual pelo Desencarceramento-SP e da RIMUF.
- **Gabriela Barros** (São Paulo/SP) – Psicóloga (PUC-SP), especialista em Saúde Coletiva, atua no Mapa do Acolhimento com foco no enfrentamento à violência de gênero e raça.
- **Helena Ferreira - (Santos/SP)** Redutora de Danos e liderança comunitária.

16h00 – 17h00

Rodas Temáticas (ocorrem simultaneamente):

1. Juventudes e Cultura na Produção de Segurança Pública

Esta roda parte do protagonismo da juventude e da cultura nas periferias como forças ativas na produção de segurança real nos territórios. Vamos refletir sobre como as expressões artísticas e culturais funcionam como tecnologias de cuidado, pertencimento e proteção

Facilitação: Neguinha Braba (Santos)

2. População de Rua e Direito à Cidade

Quais são os impactos das políticas de segurança pública na vida de quem vive nas ruas? Como as pessoas em situação de rua constroem estratégias de cuidado, sobrevivência e resistência em meio à violência institucional, à criminalização da pobreza e a negação de seus direitos?

Facilitação: Donnas da Rua

3. Oficina de Escrita – Ficções para um Outro Paradigma de Segurança Pública

Como a ficção pode nos ajudar a imaginar outros futuros? Esta oficina convida os participantes a experimentarem a escrita como uma ferramenta de invenção política e de produção de imaginários alternativos sobre o que pode ser a segurança. A proposta é usar a potência das narrativas para romper com a lógica do medo e criar cenas, personagens e cenários onde o cuidado, a convivência e as tecnologias operam na produção de segurança.

4. **Segurança Pública: Colômbia, Brasil e EUA** –

Esta roda propõe um diálogo entre experiências de diferentes territórios em torno dos desafios e disputas em torno da segurança pública. A partir das vivências e análises de ativistas e pesquisadoras da Colômbia, Brasil e Estados Unidos, vamos buscar compreender o que há de comum nos processos de militarização, racismo institucional e resistência comunitária.

Facilitação: Chontaduro (Colômbia) e Georgetown University (EUA) – com tradução simultânea

18h00 – 19h00

Encerramento Cultural – Samba no Instituto Procomum

Atividades Paralelas

Tenda de Cuidados – Facilitação: Maytik e Daniela (Radio Savia, Colômbia e Brasil)
Maytik Avirama é artista sonora, facilitadora relacional, produtora de rádio, aprendiz de parteiras tradicionais, ativista ambiental e codiretora da Rádio Savia. Ela pertence à Nação Indígena Kokonuko e atualmente é residente temporária de Bogotá, Colômbia. Maytik se especializou em trabalho de mudança narrativa, além de criar e desenhar espaços de escuta voltados para o cuidado territorial e a cura coletiva em contextos de conflito socioambiental.

Daniela Fontaine é mediadora intercultural, facilitadora, terapeuta corporal e codiretora da Rádio Savia. Daniela é mexicana e se especializou no acompanhamento de processos de cura em grupo e na criação de espaços de autocuidado e cuidado coletivo em contextos ativistas e de direitos humanos, especialmente no México, Colômbia e Barcelona, Espanha.

- Atividades de Redução de Danos – com o coletivo Diverso (Santos/SP)

Cuidadoria de Crianças – Facilitação: Julie Lua (Conto de Fadas Periférico, São Paulo/SP)

Julie Lua é artista, contadora de histórias, educadora e idealizadora do projeto Conto de Fadas Periférico, que trabalha com literatura, brincadeiras e narrativas infantis como ferramentas de cuidado, afeto e resistência em territórios periféricos.** –

Facilitação: Julie Lua